



Amanda da Silveira Barbosa<sup>1</sup>, Ana Maria Müller de Magalhães<sup>2</sup>

1 Autora, Estudante de Enfermagem, UFRGS  
2 Orientadora, Professora Doutora, Escola de Enfermagem/UFRGS



## INTRODUÇÃO

A segurança dos pacientes tem sido um dos temas e desafios mais atuais para a enfermagem e para os serviços de saúde, considerando que o planejamento e o dimensionamento inadequado dos trabalhadores de enfermagem, repercutem de forma negativa na qualidade da assistência. As lideranças de enfermagem ainda encontram enormes resistências para adequar o número de profissionais às demandas de atendimento, principalmente, em razão de argumentos orçamentários, mesmo reconhecendo a importância destes recursos humanos para uma prática assistencial segura<sup>(1-3)</sup>

## MÉTODO

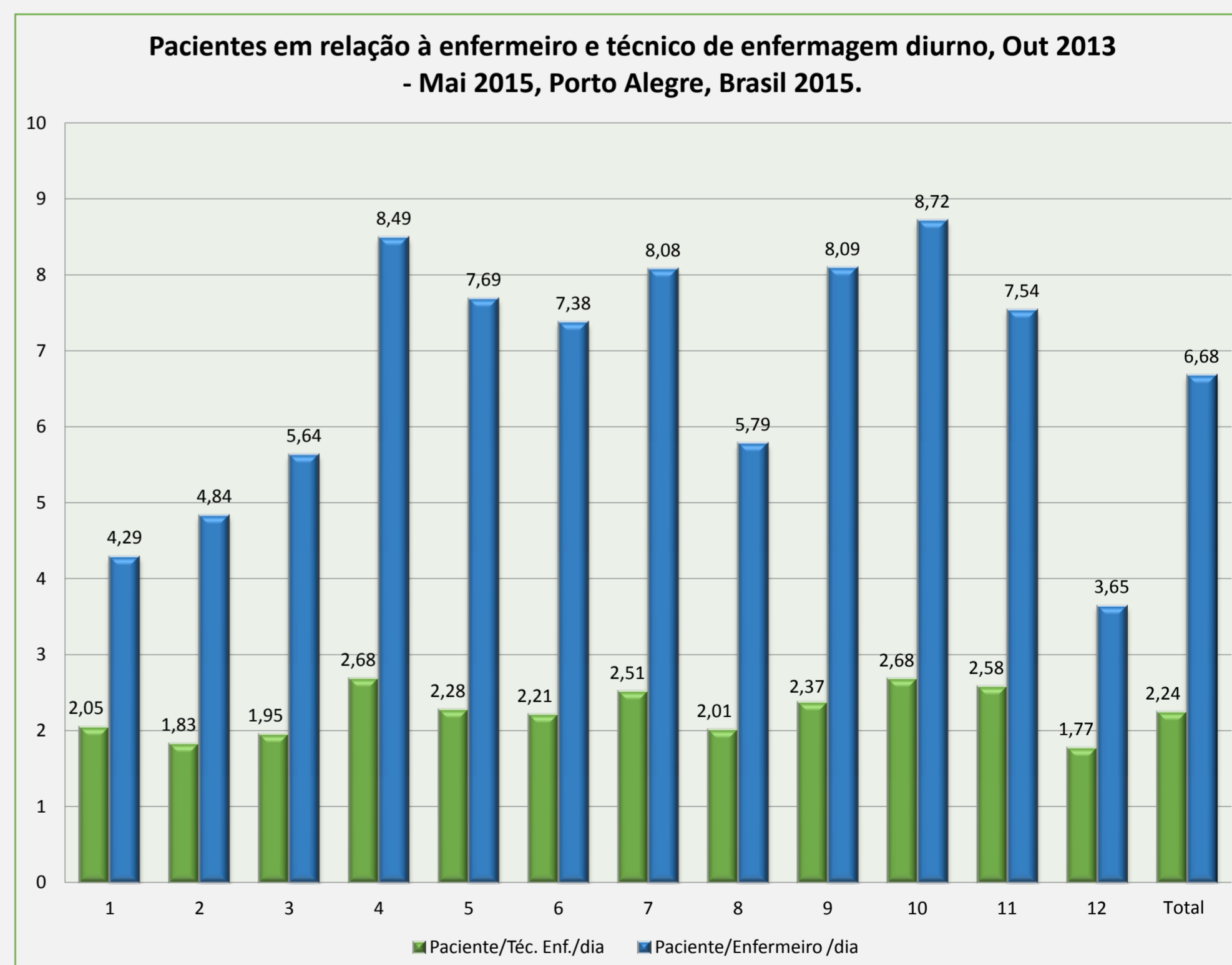
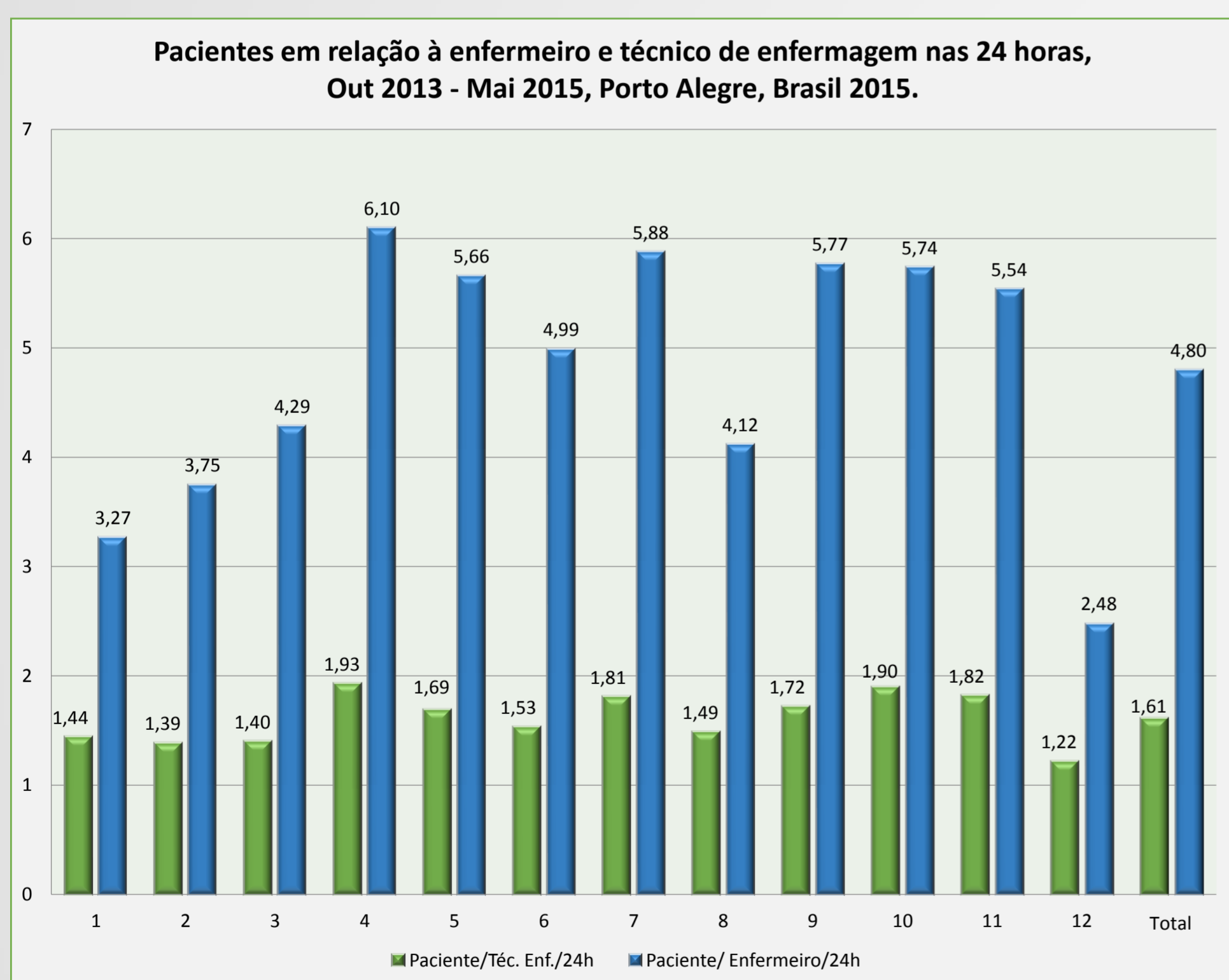
Estudo misto com desenho incorporado concomitante. Na etapa quantitativa, os dados foram coletados prospectivamente, por meio de coleta das unidades em estudo, e retrospectivamente, por meio de relatórios mensais institucionais, no período de outubro de 2013 a maio de 2015. Foram incluídos na amostra, nesta etapa da pesquisa 12 unidades de internação clínico/cirúrgicas com 415 leitos e 540 profissionais de enfermagem, sendo destes 133(25%) enfermeiros. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica, com o teste de Análise de Variância Simples (One way Anova) para verificar se existe diferença entre as médias das unidades estudadas. Na etapa qualitativa, adotou-se o uso de métodos fotográficos participativos e técnica de grupos focais. O estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da instituição, atendendo aos aspectos exigidos pela Resolução 466/12 do CONEP.

## OBJETIVO

Analisar os fatores que interferem na carga de trabalho de equipe de enfermagem e que podem repercutir na segurança de pacientes internados em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário; e identificar a carga de trabalho da equipe de enfermagem em cada unidade de internação, pela razão entre o número de pacientes e número de profissionais de enfermagem nas 24hs.

## RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados referem-se à etapa quantitativa da pesquisa. A carga de trabalho calculada, considerando a razão paciente/enfermeiro por 24h foi de  $4,80 \pm 1,24$  e a razão de paciente/técnico de enfermagem foi de  $1,61 \pm 0,25$ . A média de pacientes por profissional no turno diurno foi de 13 pacientes para cada enfermeiro, com o mínimo de 7 e máximo de 17 pacientes nos turnos da manhã ou da tarde. A média de pacientes para os técnicos de enfermagem foi de 5 pacientes, com o mínimo de 3 máximo de 6 pacientes para cada técnico nos turnos diurnos (manhã ou tarde). Existe diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre as cargas de trabalho das unidades estudadas, demonstrando que ainda não existe um equilíbrio e equidade na distribuição de pessoal entre estas unidades.



## CONCLUSÃO

A identificação da carga de trabalho da equipe de enfermagem auxilia no gerenciamento e planejamento de recursos humanos, com vistas fornecer um cuidado com maior qualidade e segurança para os pacientes e profissionais. As medidas de acompanhamento de indicadores de carga de trabalho, como a razão de pacientes por profissional de enfermagem, permitem conhecer as proporções de pacientes para cada profissional nas escalas de trabalho, com vistas a subsidiar a tomada de decisão sobre as adequações necessárias do quadro de pessoal.

## REFERÊNCIAS

- 1 Aiken LH, Sermeus W, Heede KVd, Sloane DM, Busse R, McKee M et al. Patient safety, satisfaction, and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patient in 12 countries in Europe and the United States. BMJ [Internet]. 2012[acesso em 3 Jan. 2015];344:1-14. Disponível em: <http://www.bmj.com/content/344/bmj.e1717>
- 2 Magalhães AMM, Dall'Agnol CM, Marck PB. Carga de trabalho da equipe de enfermagem e segurança do paciente – estudo com método misto na abordagem ecológica restaurativa. Rev Latino-Am. Enfermagem, 2013, 21(Spec). Acesso em: 13 mai 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt\\_19.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_19.pdf)
- 3 Gonçalves LA, Andolhe R, Oliveira EM, Barbosa RL, Faro ACM, Gallotti RMD, et al. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP, 2012; 48 (Esp): 71-77. Acesso em: 27 nov 2014. Disponível em: <http://goo.gl/SZ693P>.